



## **Resenha**

---

LEVITT, S. D. E DUBNER, S. J. **Freakonomics**: o lado oculto e inesperado de tudo o que nos afeta: as revelações de um economista original e politicamente incorreto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

## **A economia pop de Freakonomics**

**Paulo César Ribeiro Quinteiros<sup>1</sup>**

Steven D. Levitt é um economista americano, graduado pela Universidade de Harvard e doutorado pelo MIT e, atualmente, é professor da Universidade de Chicago. Recebeu recentemente a Medalha John Bates Clarck, concedida a cada dois anos ao melhor economista americano com menos de quarenta anos; destaca-se que um terço dos agraciados com tal medalha receberam, posteriormente, o prêmio Nobel de economia. Stephen J. Dubner é jornalista e escreve para o The New York Times e The New Yorker

Freakonomics é uma obra escrita a quatro mãos: é uma parceria entre o jornalista Stephen J. Dubner e o economista Steven D. Levitt. O projeto é muito bem sucedido pois o jornalista conseguiu traduzir as idéias do economista em um texto simples, agradável, e muito acessível ao grande público; reside aí uma das razões do grande sucesso e repercussão mundial da obra. Apesar da linguagem amigável ao grande público, adotada em quase toda a obra, o livro contém todos os ingredientes necessários para que o público com conhecimentos técnicos sobre o assunto possa compreender, ao menos em linhas gerais, a metodologia usada por Levitt para abordar diversos e complexos temas ao longo do livro.

---

<sup>1</sup> Doutor em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF, 1999), Mestre em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF, 1995) e Bacharel em Física pela UERJ (1992). Professor da UNITAU desde 2002, pós-doutorado no IFT/UNESP (1999 a 2001), pesquisador visitante do INFN de Turin (1996 a 1997), professor da UERJ (1993 a 1996).

Steven Levitt é rotulado pela imprensa como um “economista pop”. Ele utiliza os métodos e o ferramental da Economia para desvendar o cotidiano de grupos sociais. Esse tipo de metodologia foi originalmente proposta, nos anos cinqüenta, por Gary Becker, economista que ganhou o prêmio Nobel em 1992. Também os economistas Thomas Schelling e Robert Auman, ganhadores do prêmio Nobel de economia de 2005, trabalham com a economia da vida diária. Especula-se que Levitt também venha, futuramente, a ser agraciado com o Nobel, especialmente depois que ele recebeu a Medalha John Bates Clarck.

As idéias básicas do trabalho de Levitt podem ser resumidas pelas palavras do próprio economista, em entrevista à revista Veja — edição 1931, publicada em 16/11/2005 —, “Estamos falando de uma ciência cujas ferramentas lógicas e estatísticas podem ser empregadas em quase todos os aspectos da vida moderna”. Em *Freakonomics*, ferramentas da Economia são aplicadas e discutidas ao longo dos seis capítulos do livro — excluindo a introdução e o capítulo final, que é dedicado as conclusões gerais. Em cada um dos capítulos, que versam sobre temas bastante variados, um problema é apresentado e analisado sob a ótica da economia quotidiana de Levitt. Já na introdução do livro, os autores afirmam que o objetivo do livro é mostrar que as técnicas de Economia e Estatística servem para revelar “o lado oculto de tudo” e definem o que vem a ser *Freakonomics*: na língua portuguesa pode ser traduzido como *Economia Excêntrica*. O livro apresenta uma metodologia científica a ser usada contra o conhecimento do senso comum. Mostra como as pessoas tendem a tomar decisões e, em alguns casos, pautar parte das suas vidas em conhecimentos e crenças absolutamente errados, do ponto de vista lógico, os quais são frutos de análises não científicas ou verdades ultrapassadas, ou seja, a sabedoria convencional do senso comum. Ao longo das duzentas e cinqüenta e quatro páginas do livro, os autores mostram como o conhecimento científico pode e deve ser usado para romper com paradigmas absurdos, os quais muitas vezes são tratados como verdades profundas e científicas.

O primeiro problema apresentado no livro, no capítulo intitulado “O que os professores e os lutadores de sumô têm em comum?” é um belo estudo sobre o comportamento dos seres humanos desonestos. O texto mostra como os professores de Chicago, que trapacearam nos exames de avaliação dos seus alunos, e os lutadores de sumô, que usam métodos ilícitos para não caírem da divisão de elite do esporte, geram padrões de comportamento que podem ser

observados através de dados estatísticos. O estudo aponta para a necessidade de construir um padrão gerado pelo comportamento desonesto. Tal padrão pode ser encontrado nos dados estatísticos pela elaboração de um algoritmo, como no caso dos professores, e também pela análise probabilística e de proporções, que foi o método usado no caso dos lutadores de sumô. O livro contém, ainda, uma breve discussão sobre como as autoridades responsáveis pelos professores e pelos lutadores se comportaram diante das conclusões apresentadas. De um lado, as autoridades de Chicago adotaram o método do algoritmo, proposto por Levitt, para descobrir e punir os professores trapaceiros; de outro lado, os dirigentes japoneses do sumô optaram por continuar ignorando o problema na elite do esporte. Segundo os autores, isso ocorre, provavelmente, porque admitir a existência de corrupção num esporte tão tradicional, de uma cultura baseada na honra, pode ser um golpe duro demais na credibilidade do esporte e para a perpetuação da cultura nipônica.

O segundo problema analisado em *Freakonomics* mostra uma semelhança entre dados relativos à organização racista americana Ku Klux Klan e um grupo de corretores de imóveis. Mais uma vez, usando técnicas de estatística, os autores apontam como ambos os grupos definem padrões que podem ser comprovados via análise de dados e algoritmos. O que há de comum entre os grupos é que ambos, de certa forma, manipulam informações com o intuito de gerar falsas crenças, típicas do chamado conhecimento do senso comum.

No capítulo intitulado “Por que os traficantes continuam morando com as mães?”, um dos mais interessantes da obra, os autores mostram que a partir da análise dos cadernos contendo a movimentação financeira de um grupo de traficantes americanos pode-se explicar parte do comportamento sócio-econômico desse patológico grupo social. As conclusões apresentadas derrubam mitos e lendas a respeito do tráfico de drogas, enquanto atividade econômica. A análise mostra que o tráfico de drogas é uma atividade rentável apenas para um pequeno grupo de traficantes pertencentes à alta administração do negócio. Esse fato explica um comportamento sócio-econômico estranho: um grupo que trabalha em um ramo considerado tão rentável, permanece morando com a família e vivendo em condições precárias. Nota-se que este padrão, encontrado nos traficantes americanos, é bastante similar àquele observado no Brasil, ou seja, se o comércio de drogas é tão rentável, por que os traficantes vivem nas favelas em condições de vida tão ruins? Ainda no capítulo três, mais precisamente nas páginas 91 e 92, há uma excelente discussão sobre o

que é a “sabedoria convencional” (senso comum) e os erros e equívocos dela decorridos.

O capítulo quatro “Onde foram parar os criminosos?” é indiscutivelmente o mais polêmico do livro. Trata do trabalho mais atacado e criticado de Steven Levitt, que é um estudo sobre as verdadeiras causas da queda dos índices de violência nos EUA na década de 90. Usando métodos estatísticos, o economista mostra que todos os fatores apontados, por políticos e jornalistas, como decisivos para a derrocada da violência urbana americana não são suficientes para explicar a queda tão abrupta. Segundo os autores, a principal causa da derrocada dos índices de violência ocorreu duas décadas antes de 1990: foi a liberação do aborto. O livro aponta que foi esse fato isolado que permitiu que crianças indesejadas, as quais têm maiores chances de caírem na vida criminosa, simplesmente não nascessem. Apesar das críticas recebidas por este capítulo do livro, o complexo tema, que desperta paixões e revoltas, é apresentado de forma imparcial e fria, como requer uma análise científica de dados experimentais. É preciso frisar que, em nenhum momento, os autores apresentam a liberação do aborto como uma solução para o problema da violência. Eles apenas mostram que nenhum dos métodos adotados nos EUA, especificamente implementados para reduzir os índices de violência, foram de fato eficientes. Esse fato por si só, mostra que é imperativo rever e analisar, com maior profundidade, as causas da escalada da violência nas cidades, para que seja possível chegar a soluções de fato eficientes para a solução do problema.

Os capítulos cinco e seis (“O que faz um pai ser perfeito?” e “Pais perfeitos, parte II; ou uma Roshanda seria tão doce se tivesse outro nome?”) são dedicados a mostrar como os pais podem efetivamente contribuir para que seus filhos tenham um futuro promissor. Novamente a análise dos dados aponta que uma série de atitudes que, de acordo com a sabedoria convencional, caracterizam os bons pais, não são absolutamente eficazes em proporcionar aos filhos sucesso na vida adulta. O estudo é, provavelmente, uma grande decepção para muitos pais, pois boa parte das ações, por eles adotadas, na verdade apenas dão, aos pais, a sensação de contribuírem para ampliar as chances de sucesso futuro dos filhos. Mais uma vez os autores enfatizam que estão apenas tratando de dados e não tratando daquilo que conforta os pais; sendo assim, as conclusões são frias, mas realistas e embasadas em fatos e, obviamente, desprendidas de preconceitos.

O objetivo, amplamente alcançado em *Freakonomics*, de mostrar o quanto os métodos da Economia podem ser usados para compreender e analisar o comportamento de grupos sociais é, de certa forma, um retorno a idéia de Adam Smith, quando do nascimento desta ciência. Nas palavras do economista brasileiro Eduardo Giannetti: “Adam Smith era um psicólogo de muitos recursos. Quando leio suas obras, ainda acho que ele está bem à frente da pesquisa que é feita hoje em dia”. *Freakonomics* é um livro que mostra que a Economia é uma Ciência que estuda o comportamento dos seres humanos, e que todas as ferramentas e técnicas usadas têm unicamente esta finalidade.

A obra de Levitt e Dubner abre ainda uma perspectiva interessante para o estudo dos processos de tomada de decisões gerenciais, seja de políticas públicas ou privadas. Na administração de um negócio, sabe-se que em determinadas situações é preciso fazer uma correção de rota. O mais difícil em tais situações é saber quando e como fazer as correções. Para que as mudanças sejam eficientes e atinjam o objetivo desejado, é necessário que o processo decisório seja pautado na análise e na interpretação de dados. Nunca deve ser esquecido que o objetivo de um gerente é solucionar problemas, da forma mais simples, barata e objetiva possível. Os métodos propostos em *Freakonomics* podem ser um ponto de partida para desenvolver métodos mais científicos e eficazes para auxiliar o processo de tomada de decisões gerenciais. Em síntese, o livro é um brilhante alerta contra o comodismo da “sabedoria convencional”.